

O PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA-CE

José Anchieta de Souza Filho¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

josanchietas@gmail.com

Introdução

Analizamos o perfil dos professores de sociologia da rede pública de Fortaleza/Ce com base num levantamento realizado no ano letivo de 2012. Identificamos aspectos da formação acadêmica inicial e continuada dos profissionais do ensino na disciplina Sociologia que atua nas escolas de abrangência da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza SEFOR – órgão agregado à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC).

Traçar este perfil constitui na ideia de conhecer quem está atuando, como está atuando e quais são as implicações no processo de ensino e aprendizagem junto ao educando.

A pesquisa irá contribuir nas reflexões sobre o ensino de sociologia e as práticas dos professores dessa disciplina na educação básica visando colaborar para as mudanças necessárias ao processo pedagógico de modo a compreender a dinâmica da reinserção da referida disciplina na base comum do currículo no ensino médio.

Metodologia

A pesquisa sobre o perfil dos professores de sociologia desenvolveu-se nas abordagens qualitativa e quantitativa² a partir do diagnóstico levantado

¹ Licenciado em Ciências Sociais (UERN). Professor de Sociologia no ensino médio da rede pública estadual do Ceará no município de Fortaleza. Atualmente é aluno do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas (UERN).

² Verificar as características dessas duas abordagens de pesquisa consideradas também complementares. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez, 1991.

pelos formulários aplicados aos 55 professores de Sociologia junto às suas escolas.

A cidade de Fortaleza/Ce está dividida em seis regionais (I, II, III, IV, V E VI). Com o intuito de levantar os dados sobre o perfil dos professores e do ensino de Sociologia para subsidiar esta pesquisa, formulou-se um instrumento de pesquisa destinado aos professores de todas as 167 escolas estaduais em Fortaleza. Para a realização desta pesquisa resolvemos trabalhar com 55 escolas representativas dessas seis regiões, considerando 33,3% do total das mesmas.

Para a realização desta etapa da pesquisa encaminhou-se um formulário para o endereço eletrônico de cada escola. Foi orientado que apenas 1 (hum) professor da disciplina sociologia deveria respondê-lo. Este possuía questões abertas e fechadas, tratando sobre questões que envolviam a formação inicial, a prática pedagógica exercida pelo professor em sua sala de aula e suas dificuldades nessa ação.

Após a tabulação dos dados referentes aos 55 questionários faremos uma análise sistemática das informações obtidas através dos resultados referentes ao perfil do professor de sociologia.

Resultados e Discussão

TABELA 1 – Formação Inicial (Graduação)

CURSO	Qtde. Professores	%
Ciências Sociais	10	18
História	14	23
Pedagogia	01	02
Geografia	04	04
Filosofia	27	50
Outro (Direito/Teologia)	03	03
TOTAL	55	100%

Quanto à formação inicial (graduação) observa-se que aproximadamente 50% dos professores que lecionam a disciplina Sociologia são do curso de Filosofia, os que foram formados em História soma-se 23%, enquanto que somente 18% cursaram Ciências Sociais, 9% cursaram Geografia, Pedagogia, Direito e/ou Teologia.

TABELA 2 – Habilitação

Habilitação	Qtde. Professores	%
Bacharelado	01	2,0
Licenciatura	42	76,3
Licenciatura e Bacharelado	12	21,7
TOTAL	55	100%

No que corresponde à habilitação, considera-se que do total de professores 98% possuem licenciatura e desse percentual aproximadamente 24% também possui formal bacharelesca, enquanto que 2% do total de professores possuem apenas bacharelado.

Com isso, observa-se que há uma forte tendência da licenciatura na formação dos professores que ora encontram-se lecionando a disciplina Sociologia. Esses dados nos indicam que nos cursos da área de Ciências Humanas existe uma tendência para a área pedagógica - as vezes definida pelo próprio curso – como também desejo nascido dos futuros profissionais para o campo do ensino.

TABELA 3 – Pós-Graduação

Situação	Qtde. Professores	%
Sim	33	60
Não	22	40
Total	55	100%

Como se observa a maior parte dos professores tem uma preocupação com a formação continuada, isso porque a própria função exercida pelo professor exige uma contínua atualização dos saberes e conhecimentos de sua área objetivando uma prática pedagógica refletida em seu cotidiano.

TABELA – Níveis da Pós-Graduação

Nível	Qtde. Professores	%
Especialização	25	75,7%
Mestrado	08	24,3%
Total	33	100%

As áreas em que se concentraram os cursos de especialização realizados pelos professores são bastante diversificadas: Gestão Escolar, Turismo e Meio Ambiente, Arte Educação, Metodologia no Ensino de História, Museologia e Educação, História do Brasil, Metodologias do Ensino de Ciências Humanas e Sociais, Planejamento Educacional, Educação Ambiental, Direito Público e Constitucional, Ensino de Filosofia, e Tecnologias na Educação. Quanto aos professores mestres, esses concentraram-se nos mestrados acadêmicos nas áreas de Filosofia, Sociologia e História Social.

As informações obtidas pela aplicação do formulário sobre a formação do professor que leciona Sociologia nas escolas públicas de ensino médio abrangidas pela SEFOR permite-nos visualizar aspectos que podem contribuir para uma possível eficácia da ação do professor em sua prática pedagógica, assim como também podem apresentar indícios de problemáticas nos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando os dados podemos identificar uma primeira problemática: o professor que está na sala de aula de Sociologia em sua maior parte não possui formação em Ciências Sociais. O que isso pode indicar no ensino da sociologia na educação básica? i) ausência de conhecimento das teorias sociológicas por parte dos professores; ii) dificuldades na condução e tratamento dos conhecimentos das ciências sociais quanto à transposição didática dos seus conceitos e temas para o universo dos alunos no nível médio; iii) práticas metodológicas no ensino de Sociologia desassociadas do campo de abordagem característico para a educação básica – Desnaturalização e Estranhamento.

De acordo com Moraes (2004) quando o mesmo reflete sobre os limites do Parecer CEB 15/98 e da Resolução 03/98³ - sobre ao tratamento dos conhecimentos da Filosofia e da Sociologia acerca dos fenômenos sociais da atual sociedade globalizada deveriam ser tratados de modo transversal pelas disciplinas da História e da Geografia, não havendo, portanto necessidade de incluí-las como disciplinas obrigatórias no currículo comum do ensino médio.

³ O Parecer 15/98 e a Resolução 3/98 – documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio fundamentando as Bases Legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Nesse contexto, Moraes (2004) reforça a compreensão desses limites e nos ajuda a perceber a necessidade do retorno das disciplinas Filosofia e Sociologia de modo imprescindível, visto que os fenômenos sociais demandam inteligibilidades específicas e que outras Ciências Humanas não teriam condições de análise e compreensão adequadas. Afirma Moraes (2004,p.100-1)

(...) tanto a Filosofia como a Sociologia tem sido referência central dos debates em torno de problemas atuais que interessam ou afetam a humanidade. (...) Isso revela a competência permanente da Filosofia e da Sociologia quer para formular as questões que interessam, quer para apresentar as respostas pertinentes. Estão aí também duas razões pelas quais não podem estar ausentes do ensino médio.

Conclusões

A partir do exposto, considerando a boa vontade e a disposição profissional dos professores que atuam na disciplina Sociologia que não possuem formação inicial em Ciências Sociais, isso não conduz necessariamente ao desenvolvimento da competência teórica necessária desse professor para o tratamento dos conceitos, temas e teorias das Ciências Sociais exigidos para uma prática pedagógica adequada no ensino médio, assim como para o desenvolvimento da reflexão e do pensar sociológico capaz de possibilitar aos alunos leituras e compreensões que ultrapasse o nível do senso comum – este é o princípio que fundamenta a existência da Sociologia na educação básica.

Referências

MORAES, Amaury César, Lejeune Mato Grosso de (org.). **“Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?”**. In: **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 1991.